



Construtora Biapó investe em metodologias tecnológicas de restauro

A Construtora Biapó criou em janeiro deste ano o embrião de uma nova empresa de inovação e desenvolvimento tecnológico. Por enquanto, a Biapó Tecnologia, como é chamada, funciona como um setor voltado para pesquisas sobre metodologias de análise do estado de conservação de elementos construtivos.

A equipe atual, formada pelo engenheiro Guido Garcia e pela geóloga Miriam Murgia, tem desenvolvido este primeiro projeto, que consiste na identificação de técnicas não destrutivas para caracterização físico-mecânica de estruturas de madeira em edificações históricas. A iniciativa conta com a parceria do Laboratório de Inovação Tecnológica em Construção Civil (Labitecc) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

O objeto escolhido para estudo foi um porão construído em aroeira numa casa localizada no centro histórico da Cidade de Goiás. As amostras coletadas foram analisadas em laboratório. Também foi estudada outra espécie, a maçaranduba, para efeito comparativo.

As análises realizadas são exclusivamente exploratórias, e não científicas. No total, foram estudadas 35 amostras de madeira maçaranduba em bom estado, 18 em estado médio e 36 amostras de aroeira, a partir de elementos retirados do porão da casa mencionada.



Estrutura de vigas e barrotes da edificação colonial



Amostras de maçaranduba após ensaio de rompimento à compressão axial

No laboratório, foram realizados dois tipos de testes: não invasivo - com cálculo de parâmetros físicos (umidade, densidade básica e aparente), cálculo de parâmetros mecânicos com equipamento de ultrassom (Pundit Proceq) e esclerômetro para madeira da linha WoodPecker; e destrutivo - de resistência à compressão monoaxial, à tração e ao cisalhamento paralelos às fibras por meio de uma prensa mecânica do tipo Emic DL 30000N. Os resultados encontrados foram comparados em 12 testes de ultrassom (Pundit Proceq) e 12 de penetração com o esclerômetro WoodPecker realizados no porão.



Equipamento de ultrassom Proceq Pundit Lab+ e sua utilização em corpo de prova de maçaranduba - etapa 1 do projeto



Medidor de umidade Protimeter Surveymaster



Utilização de esclerômetro/penetrômetro WoodPecker em corpo de prova de maçaranduba - etapa 1 do projeto

Os resultados foram correlacionados aos principais índices exigidos no dimensionamento de estruturas de madeira permitindo estimá-los a partir da aferição de velocidades ultrassônicas ou da profundidade de penetração. Essas correlações foram registradas em gráficos e serão o ponto de partida para trabalhos futuros. A Biapó Tecnologia também irá desenvolver pesquisas semelhantes com outras espécies de madeira e, na sequência, com outros tipos de materiais de construção. Com os resultados obtidos e a aplicação do conhecimento adquirido, a equipe espera também garantir mais sustentabilidade e proteção ao meio ambiente, indicando formas de reaproveitamento de materiais, evitando desperdícios e degradação da natureza.



Símbolo do acervo art déco goiano, Estação Ferroviária é reinaugurada

Após 17 meses, a Construtora Biapó concluiu o restauro da Estação Ferroviária de Goiânia, um dos mais importantes e representativos edifícios do Acervo Arquitetônico e Urbanístico Art Déco da capital. A obra foi realizada com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Cidades Históricas, do Governo Federal, e conduzida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em parceria com a Prefeitura de Goiânia.



A cerimônia de reinauguração aconteceu no dia 10 de maio com a presença de diversas autoridades políticas e da área da cultura; da sobrinha do Frei Confaloni, Rossela Orsini; e familiares do engenheiro Cyridião Ferreira da Silva, responsável pela obra na época de sua construção. Na ocasião, também foi assinado um decreto que cria o Museu Municipal Frei Nazareno Confaloni.

Familiares do engenheiro responsável pela construção da Estação Ferroviária e do Frei Confaloni marcaram presença na reinauguração

O trabalho de restauração devolveu ao espaço seu *status* de símbolo da memória e da identidade da capital. “É um momento de realização pessoal também, uma vez que integro um grupo que há muito tempo vem estudando, pesquisando e criando projetos que possam valorizar nossa cidade. A conclusão desta obra reforça o compromisso da gestão municipal em preservar o patrimônio histórico goianiense e valorizar nossa cultura. Mas não só preservar, estamos trazendo vida, movimento e uso para a região. A reinauguração da Estação Ferroviária é um verdadeiro presente para Goiânia”, afirmou o prefeito Iris Rezende.



Detalhes da edificação foram cuidadosamente restaurados por profissionais da Biapó

Toda estrutura do prédio sofreu intervenções, incluindo os pisos e a cobertura, e recebeu uma nova pintura. Três elementos icônicos da edificação ganharam destaque: a locomotiva Maria Fumaça, que após ser recuperada foi devolvida para seu lugar original, na plataforma de embarque; o relógio da torre, que também foi recuperado; e os dois painéis pintados em 1953 por Frei Confaloni – um marco das artes plásticas em Goiás e introdutor do modernismo – foram totalmente restaurados.



Ícones da Estação recebem interferências artísticas de restauro

A obra permitiu ainda a requalificação urbana da área ao redor da Estação, a Praça do Trabalhador, que recebeu pavimentação, novo paisagismo, iluminação e mobiliário, criando mais um espaço de convivência para população. “O prefeito queria muito fazer essa obra e aqui está. Toda equipe da Prefeitura de Goiânia e todos do Iphan estão de parabéns por esse trabalho”, falou a presidente do Iphan, Kátia Bógea, elogiando ainda a atuação de Salma Saddi, superintendente do órgão no estado.

Durante a solenidade, o secretário municipal de Cultura apresentou as características multiuso do espaço, que, além do museu, passará a sediar uma unidade do Serviço Atende Fácil da Prefeitura de Goiânia, um posto da Guarda Civil, uma Galeria de Arte para exposições temporárias e um Centro de Atendimento ao Turista. “Queremos agradecer a Universidade Federal de Goiás pela cessão de competentes museólogos que nos auxiliaram na elaboração do projeto técnico do Museu Frei Confaloni. A Estação Ferroviária volta a ser um espaço vivo e ativo para população”, ressaltou Kleber Adorno, agradecendo ainda ao artista plástico Amaury Menezes, que doou ao recém-criado museu dezenas de obras do Frei.

Chegam os trilhos a Goiânia



Símbolo da Estação Ferroviária, Maria Fumaça retorna ao seu lugar de origem

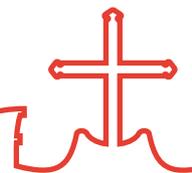
Em 20 de maio de 1950, a imprensa de Goiânia noticiava com destaque: “Exatamente às 11 horas de ontem foram assentados os últimos metros de trilhos da Estrada de Ferro Goiaz, ligando esta cidade a Leopoldo de Bulhões. Uma massa de mais de dez mil populares se encontrava na esplanada da futura estação, quando exatamente às 12h45 ouviu-se o apito da locomotiva que se aproximava [...]. Verdadeira ovação popular [foi] entrecortada pelo estourar dos foguetes [...]”

Durante a solenidade de entrega da obra de restauro, o Iphan distribuiu o livreto *Estação Ferroviária de Goiânia*, da escritora Lena Castello Branco Ferreira de Freitas, doutora em história social pela UFG, que começa com o trecho acima. A autora faz parte da família ferroviária, é filha do engenheiro Cyridião Ferreira da Silva, chefe em Goiás do Departamento Nacional de Estradas de Ferro (DNEF) e responsável pela fiscalização da obra de construção do prédio.

“Estou muito agradecida por ter a oportunidade de ver a reinauguração da Estação que foi construída sob a responsabilidade do meu pai. Está de parabéns a Construtora Biapó, que fez um excelente trabalho de restauração do prédio e dos murais do Frei Confaloni, que estavam muito degradados. Acompanho o trabalho da empresa e só tenho elogios”, disse Lena Castello Branco.

Em sua fala, ela também destacou que a edificação representou um avanço muito grande tanto do ponto de vista estético como tecnológico na época de sua construção. “Apostava-se se os vidros resistiriam aos ventos, mas o trabalho foi de muita qualidade, e eles estão aí, perenes, até hoje. Da mesma forma, a rampa de desembarque. Sua cobertura representa o maior vão livre do Centro-Oeste até o advento de Brasília. As técnicas de construção garantiram a ausência de trincas e rachaduras. É uma edificação que, apesar do passar do tempo e do abandono, manteve-se relativamente íntegra”, analisou.

A outra filha do engenheiro, Maria do Socorro Vanderley, conta que seu pai foi a pessoa que contratou Frei Confaloni para pintar os murais históricos do hall do edifício. “O Frei era amigo da família e nos deu o prazer de jantar em nossa casa várias vezes. Estou muito feliz por ver que a história está sendo adequadamente contada, valorizando o trabalho do meu pai, que se mudou do Rio de Janeiro para cá em 1949”, rememora Maria.



Armazém Macedo dá continuidade às ações culturais e de preservação que têm envolvido a comunidade

As ações culturais e de preservação do meio ambiente desenvolvidas pela Biapó na obra de restauro do histórico Armazém Macedo e seu barracão anexo, em Antonina, no litoral do Paraná, continuam envolvendo moradores locais e despertando o interesse de toda comunidade do entorno. As iniciativas objetivam ampliar a atuação da construtora no campo da cidadania e da educação.



Fundação e instalação de vigas executadas na obra do Armazém

Festival
ARMAZÉM DE MÚSICA

Concerto de violino e violão
Alessandro Borgomanero
Julio Lemos

Sábado 13 de abril 19h
Local: Casarão - Rua Marques de Herval, 136

Festival
ARMAZÉM DE MÚSICA

A PLENOS PULMÕES
Trio de Saxofones
Rodrigo Capistrano, Micael Felipe da Silva e Wellington Machado

Sábado 18 de maio 19h
Local: Casarão - Rua Marques de Herval, 136

Concertos atraem público local e desperta a curiosidade de moradores

da cidade de Curitiba, formado por Micael Felipe da Silva (saxofone barítono), Wellington Machado (saxofone alto), Rodrigo Capistrano (direção e saxofone soprano), que apresentou um repertório de músicas de Johann Sebastian Bach e transcrições para saxofones. Antes das apresentações, os músicos também participaram de um *workshop* para estudantes da Filarmônica Antoniense.

Em abril a estreia do Festival Armazém de Música se deu ao som do concerto, do erudito ao popular, com o violinista Alessandro Borgomanero e o violonista Júlio Lemos. No repertório, composições de Johann Sebastian Bach, Marcos Salles, Guinga, Garoto, Tom Jobim, Luiz Bonfá e outros clássicos. No mês de maio, foi a vez do trio de saxofones A Plenos Pulmões,

As ações sociais para quem trabalha na obra também seguem um cronograma fixo, com aulas de Letramento e de Educação Patrimonial e Cidadania, além de abordagens sobre sítios arqueológicos e segurança no trabalho.



Colaboradores participam das aulas de Letramento e Educação Patrimonial

Outra ação de destaque e que vem chamando a atenção da população é o Placar do Lixo, idealizado pelo engenheiro Jorge Campana. O projeto segue com a coleta de resíduos acumulados no entorno do Armazém Macedo, incluindo os dejetos trazidos pelo mar. Mensalmente, o lixo é recolhido, depositado em um gradil e exposto para a comunidade.



Colaboradores retiram 337 kg de lixo doados para a Associação dos Catadores

Walter Rodrigues tem 42 anos, é morador de Antonina e faz parte do quadro local de funcionários da obra. Ele levou a família para conhecer o Placar do Lixo e contou que as filhas gostaram da experiência. “Minhas filhas se divertiram catando lixo. Por sinal, tinha muito lixo. O pessoal se espantava um pouco quando via a gente coletando o lixo, porque é uma ação fora do normal aqui em Antonina. É bacana porque as pessoas recebem sacolas e sacos pra ajudar na coleta, e as crianças se divertem”, afirma.

Todo material recolhido é destinado para uma Organização Não Governamental (ONG) da região. Mais de 1.300 quilos de lixo já foram recolhidos. “A equipe da obra nos entrega os materiais recicláveis coletados, nos sentimos muito gratificados. Uma quantidade que seria coletada em sete, oito dias, foi coletada em um dia só. O meio ambiente precisa que nós façamos a nossa parte. Se não fossem coletados, iriam poluir rios e mares, além disso, esses materiais geram renda pra várias famílias”, afirma Maria Eleutério, representante da Associação dos Catadores.



Representante da associação recebe resíduos doados pela construtora

Prevista para encerrar em Agosto, a obra do Forte Nossa Senhora dos Remédios recebe as últimas intervenções

Em Fernando de Noronha, a obra encontra-se em fase de finalização, com inauguração prevista para o mês de agosto. O revestimento das muralhas já foi totalmente concluído, e os acabamentos de pisos, os serviços de iluminação e a marcenaria já foram iniciados. As paredes externas estão recebendo pintura a cal e alguns trechos terão acabamento de pedras aparentes.



Em fase de acabamento, o Forte e seu entorno estão prestes a ser entregues

A intensa programação cultural promete deixar boas lembranças nos moradores, que são constantemente surpreendidos com uma nova atração. O mês de abril foi marcado pela apresentação do Quarteto de Cordas Henrique Oswald, que se apresentou na Igreja Nossa Senhora dos Remédios, e pela exibição do filme “Detetives do Prédio Azul”, de André Pellenz, que atraiu inúmeras crianças na praça onde é montada a tela de cinema.

Em maio, mais música e teatro. Dessa vez o repertório causou lembranças de outras épocas com os sons medievais e renascentistas reproduzidos pelo Grupo Allegretto, no dia 11. Formado pelos músicos Alberto Guerra, Davison Moura, Renata Silvestre, Guilherme Calzavara, Jonas de Araújo e Marta Gondim, o grupo, assim como vários outros formados desde a fundação do Conservatório Pernambucano de Música, é conhecido por levar ao público música de qualidade e muito bem interpretada.



Grupo se apresenta com réplica de instrumentos e figurinos de época

Os Grupos de Corais, a Orquestra Armorial de Câmara de Pernambuco e a Orquestra de Cordas Dedilhadas, por exemplo, foram algumas das formações que divulgaram o nome do conservatório no Brasil e no mundo. O Allegretto também é um deles e teve origem em 1996 a partir da classe de Prática de Conjunto de Flauta Doce do Conservatório Pernambucano de Música. O conjunto tem como meta o estudo e a interpretação da música antiga entre os períodos medieval, renascentista e barroco, abrangendo repertórios dos séculos XIII ao XVII.

Por ser um grupo instrumental e vocal de música antiga, em seus concertos, são utilizadas cópias de instrumentos de época como flautas doces renascentistas e barrocas, alaúde, vihuela e guitarra renascentista, viola da gamba, krummhorn e instrumentos de percussão. Além de contar com um quarteto vocal misto, a formação incluiu, desde agosto de 2010, a dança renascentista nos concertos. Assim, para compor a estética visual e cênica, os integrantes também fazem uso de um figurino que reporta aos períodos interpretados.

O evento musical contou também com uma ação de extensão e foi precedido de uma oficina realizada na igreja para os alunos do professor de música Joelson Santos, da Escola de Referência em Ensino Médio (Erem) do arquipélago.



Alunos do Erem participam da oficina realizada pelos integrantes do Allegretto

O Forte é a cultura

Em maio as palhaças do Las Cabaças, Juliana Balsalobre e Marina Quinan, estiveram na obra de restauro de Noronha. A parceria da dupla teve início em 2006 durante o projeto itinerante “Brasil na Cabaça”, uma viagem de estudo e pesquisa pela região Norte e Nordeste do Brasil para um encontro com palhaços e o público de outras regiões brasileiras, com intuito de coletar e estudar técnicas de gaguez, histórias, diferenças e semelhanças nas formas de atuação de fazedores de palhaçadas, bem como conviver com novas situações socioculturais.



Bifi e Quinan realizam oficinas para crianças em Noronha e divertem colaboradores da obra

A experiência teve como fruto a criação do espetáculo “Semi-Breve”, uma releitura de cinco números tradicionais de palhaçaria circense: “A Pulga”, “Soldado Sen-tido”, “O Salto no Copo d’Água”, “A Mágica”, “O Nome dos Santos”. Por causa do mau tempo, a atração não pôde ser conferida no Forte, mas Juliana e Marina não passaram despercebidas no arquipélago. Elas ministraram uma Oficina de Palhaçaria na Escola de Referência em Ensino Médio, fizeram uma apresentação especial na Creche Bem me Quer e, ainda, surpreenderam trabalhadores da Biapó com suas doses de humor e palhaçaria. Para saber como foi a visita na obra, assista ao vídeo no link:

<https://youtu.be/oK04ymLBDol>

A natureza é nosso maior bem

Em abril o biólogo Lauro Narcizo fez o lançamento do Programa Pequeno Guarda-Parque durante uma aula de Educação Patrimonial e Cidadania aberta para colaboradores da Biapó e a comunidade. A ideia é integrar crianças, jovens e suas respectivas famílias com o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, por meio da interação com os guarda-parques, considerados os guardiões da natureza, figuras simbólicas em unidades de conservação no Brasil e no mundo.



Caderneta de Campo serve de instrumento para preservação

A temática abordada se difere dos conteúdos ministrados nas demais obras da Construtora Biapó, que em geral tratam de assuntos relacionados a patrimônio histórico, arqueologia e noções sobre história e características arquitetônicas locais. Isso se dá por causa da singularidade regional da fauna e da flora da cidade de Fernando de Noronha, que exige uma relação de conservação e preservação constante do meio ambiente devido aos fatores externos que ameaçam a diversidade natural da ilha, de origem vulcânica, como a presença do homem, o turismo exploratório e o frequente acúmulo de lixo.



Trabalhadores frequentam aulas com temática ambiental



As unidades de conservação do arquipélago também foram abordadas em outra aula ministrada pelo diretor do Projeto Golfinho Rotador, José Martins. "A alta frequência de golfinhos-rotadores, a falta de conhecimento sobre estes animais, a iminência do crescimento desordenado do turismo náutico em Fernando de Noronha, bem como a aspiração de mais de dez anos para viver no arquipélago e minha situação de recém-formado em oceanografia, me levaram a criar o projeto", explica Martins.

De lá para cá, a iniciativa acumula vários resultados positivos para os rotadores, a população noronhense, os visitantes e a comunidade científica, tais como estímulo ao ecoturismo de observação de golfinhos; aumento do grau de informação de condutores de visitantes sobre os cetáceos e da consciência dos ilhéus quanto à necessidade de se preservar os golfinhos e o planeta de maneira geral, por meio da divulgação das ações, da fiscalização e criação de normas de conservação na ilha.

Patrimônio de toda a comunidade, Fazenda Santa Eufrásia recebe centenas de visitantes de instituições de ensino

Na Fazenda Santa Eufrásia, em Vassouras, foram concluídas as obras de restauro da casa-sede, da cavaleriça, do armazém e do açude, além das intervenções emergenciais na ponte e melhorias das estradas de acesso. Oficialmente, a obra foi finalizada ao longo dos meses de março e abril e entregue em 2 de maio de 2019.



Fachada da casa-sede, cozinha histórica e banheiro foram restaurados com a finalidade de retomar sua estética original

Durante a atuação da Biapó, vários programas educativos e sociais foram realizados no canteiro de obras, além de técnicas e soluções inovadoras e a entrega do monitoramento arqueológico das áreas previamente mapeadas. A segunda quinzena do mês de abril foi bastante movimentada. Dando continuidade à programação do Canteiro Aberto, cerca de 150 crianças, alunas de 5 escolas municipais da rede pública, visitaram os prédios históricos restaurados e participaram de oficinas de produção e desenho sobre cordel. Essas atividades de educação patrimonial aconteceram nos dias 17, 24, 25, 26 e 30 de abril e tiveram repercussão positiva na comunidade nas seguintes escolas municipais envolvidas: Joaquim Pinto e Souza, Thiago Costa, Natalino de Mello, Prefeito Severino Ananias Dias e Deputado José Bento Martins Barbosa.

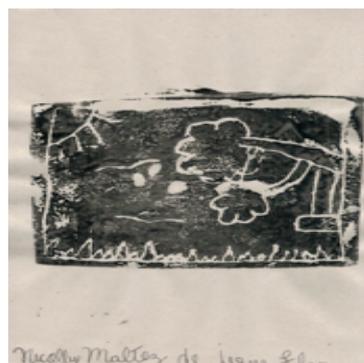


Crianças visitam a obra e participam de diversas atividades educacionais



Estudantes visitam a cozinha história da sede e o entorno na fazenda

“A visita foi de uma riqueza enorme para os visitantes. A valorização da história dos patrimônios, tanto material quanto imaterial, foi destacada de maneira clara e significativa. O acesso dado aos alunos tanto à casa como ao cordel foi essencial, pois eles puderam experimentar e vivenciar um pouco da história dentro da história. Fomos muito bem recebidos, e nossos guias tinham muito conhecimento sobre o assunto abordado. Acredito que, por mais que a questão da escravidão tenha sido vergonhosa em nossa região, não podemos deixar de dialogar sobre isso e conversar a respeito do papel de cada um nessa questão”, explica a professora Ana Cristina Marques Georgino da Escola Municipal Joaquim Pinto e Souza.



Alunos se divertem na criação e produção de desenhos na Oficina de Cordel

Para cordelista Jussara Pereira de Almeida, que ministrou a Oficina de Cordel, foi uma experiência única porque, após conhecerem a fazenda, entendendo sua importância como patrimônio histórico, as crianças tiveram contato com outro tipo de patrimônio imaterial, que é a literatura de cordel. “Foi fantástico. Os alunos levaram os saberes deles para o cordel, escreveram em versos o que viram e sentiram. Também encenaram o cordel *Verseu e Dandara*. Vivenciamos a importância da educação patrimonial para essas crianças. Seus versos, que chamam a atenção por sua pureza, agora também fazem parte da fazenda. Eles aceitaram a proposta, rimaram, brincaram e falaram como foram recebidos pela equipe da Biapó”, conta Jussara.

Para os estudantes das escolas da rede municipal pública, situadas na região da Santa Eufrásia, a fazenda tem um dono, mas pertence a todos porque é um patrimônio histórico. Veja, a seguir, os trechos do cordel encenado na oficina:

Peleja de Dandara e Verseu Na Fazenda Santa Eufrásia

VERSEU

Sejam bem-vindos
Aqui nessa fazenda
De nome Santa Eufrásia
Uma belezura tremenda.
Eu sou VERSEU, o poeta
Menino sem emenda.
Com DANDARA pego verso
Guria veio de encomenda.

DANDARA

Ô menino traidor
Que poeta é você guri?
Já recebeu o povo
E eu num tava aqui?
Por que não me esperou
Da próxima vou sumir!

VERSEU

Vixe Maria! Calma DANDARA
Você estava a se embelezar
As visitas já estavam chegando
Vim na carrêra me apresentar
Enquanto sentiam o perfume
Dos seus versos a chegar.

Concurso de Desenho em comemoração aos 30 anos da Biapó divulga o resultado

A Construtora Biapó apresentou em abril os vencedores do Concurso de Desenho Biapó 30 anos e agradeceu a todos que se dedicaram a criar representações que pudessem celebrar esta data simbólica. Inúmeros desenhos foram recebidos e apresentaram características e visões da empresa pelos olhos dos trabalhadores, resultando em uma diversidade de linguagens e estéticas.

A comissão de seleção – composta por Genilda Alexandria, coordenadora do curso de design da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Ronaldo Paixão, arquiteto, urbanista e professor do curso de Design da PUC-GO, e Guilherme Moura, estudante do curso de arquitetura e urbanismo da mesma instituição – se empenhou em destacar os trabalhos produzidos conforme os critérios de originalidade e expressão definidos, bem como aqueles que ressaltaram os valores e a política da empresa. Primeiramente, foram analisados os semifinalistas de todas as obras e, depois, apresentados os vencedores:

1º Leonel Tavares

(obra da Fazenda Santa Eufrásia, Vassouras - RJ)
R\$ 1.000 em Ticket Alimentação

2º Pedro Petrônio

(obra do Forte Nossa Senhora dos Remédios, Fernando de Noronha - PE)
R\$ 500 em Ticket Alimentação

3º Luciano Conceição

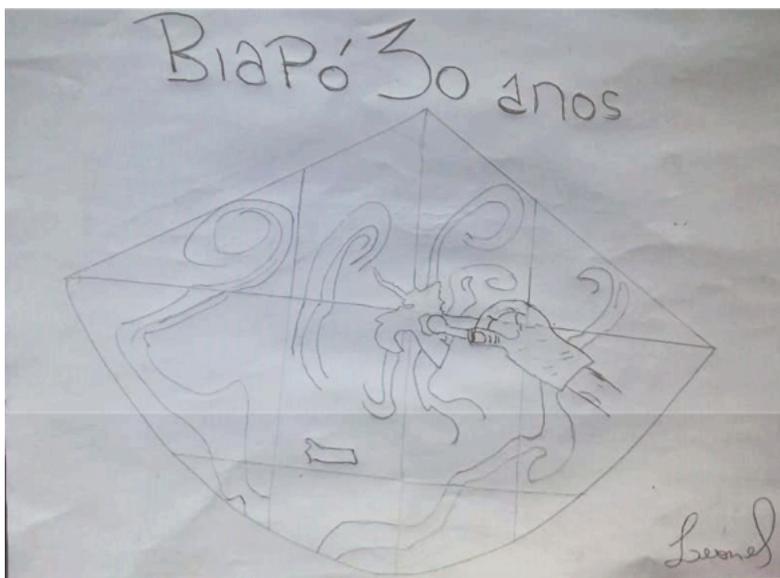
(obra da Fazenda Santa Eufrásia, Vassouras - RJ)
R\$ 200 em Ticket Alimentação

4º Wilson Cassilha

(obra do Armazém Macedo, Antonina - PR)
R\$ 200 em Ticket Alimentação

5º Gesse Gonçalo

(obra da Estação Ferroviária, Goiânia - GO)
R\$ 200 em Ticket Alimentação



Desenho vencedor motivará a elaboração do selo de comemoração dos 30 anos da construtora

O desenho selecionado em 1º lugar, de Leonel Tavares, servirá de inspiração para a produção do selo comemorativo “Biapó 30 anos”, que será elaborado por um design gráfico e publicado nas obras e no informativo.

A iniciativa teve resultado positivo e demonstrou na prática a dedicação dos participantes e os resultados de estudos sobre patrimônio edificado e diversas formas de

Biapó em Sua Casa presenteia novos colaboradores com a melhoria de suas residências



O programa Biapó Além dos Números premiou nos últimos meses alguns funcionários das obras por meio do Biapó em Sua casa, uma ação de valorização que prevê a melhoria das condições de moradia de colaboradores da empresa.

No arquipélago de Noronha, Mauricio Ferreira da Conceição foi o ganhador de abril. E Janailton Carlos de Lima foi o ganhador do mês de março.

Em Antonina, o último sorteado foi Paulo Roberto, que ficou muito contente com o prêmio e desejou que mais pessoas sejam contempladas. Ele já decidiu que fará um mutirão na sua casa própria para anexar o banheiro, que fica na parte externa, aos demais cômodos da residência.

Antes de encerrar a obra da Estação Ferroviária em Goiânia, também foram premiados o servente Joaquim José Leite, que recebeu R\$ 2.000,00 em materiais de construção para o mutirão, e o pedreiro Carlos Jorge Ferreira Guedes, que ganhou R\$ 1.000,00 em materiais.



Contemplados, Janailton e Carlos recebem materiais de construção para reformar suas casas

Expediente

Coordenação Editorial

Fabiana Lima

Edição e Revisão

Julieta Garcia

Textos

Cláudia Nunes

Jornalista Responsável

Armando Araújo GO0554 JP

Fotos

Arquivo Biapó e Jorge Campana

Colaboração

Bartira Bahia, Camila de Oliveira, Gabriel Côrtes, Guido Garcia, Guilherme Moura Fé, Isabella Rocha, Rafael Guimarães, Silvio Cavalcante e Simone Viana.

Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.

Rua 95, nº 218, Sala 1, Setor Sul, CEP 74083-100, Goiânia | GO
Contato (62) 3241-0575 - contato@biapo.com.br

